ISBN 978-85-7727-518-2

IDENTIDADES MÚLTIPLAS: IDEIAS PARA PENSAR AS AULAS DE PSICOLOGIA A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Suzana Feldens Schwertner[1]

Resumo: Como pensar as aulas de Psicologia no Ensino Médio, para jovens estudantes entre 14 e 17 anos? Estes foram os primeiros desafios de uma psicóloga chamada a ministrar a disciplina de Psicologia para turmas de 1º ano em uma instituição de ensino particular no interior do Rio Grande do Sul. Partindo da possibilidade de revisar o conteúdo programado, discutindo a organização das atividades e atento às características dos jovens na contemporaneidade, este trabalho propõe apresentar diferentes formas de trabalhar a psicologia na docência. Mais especificamente, discute um projeto desenvolvido ao longo de dois anos letivos, intitulado "Identidades Múltiplas" e que envolveu os alunos na produção de imagens fotográficas. Pudemos, dessa forma, articular o conteúdo a ser trabalhado na disciplina de Psicologia com aspectos da vida pessoal dos jovens, o que motivou interesse e solicitação de continuidade da disciplina no ano seguinte. Segundo Kenway e Bullen (2005) precisamos investir, hoje, nas escolas, em uma "pedagogia pós-crítica", que se preocupe em analisar aspectos como prazer e agenciamento, destacando a necessidade de ajudar os estudantes a entender os processos envolvidos na formação de suas identidades. Os desafios do ensino de Psicologia para jovens na contemporaneidade são inúmeros e passam por perguntar de que maneira os jovens se inscrevem como cidadãos no mundo global.

Palavras-chave: Docência. Psicologia. Ensino Médio.

O trabalho apresenta e discute as atividades realizadas com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma instituição de ensino privado, localizada no interior do Rio Grande do Sul, durante os anos letivos de 2011 e 2012. O estudo propõe investigar diferentes formas de experimentar a docência de uma disciplina de Psicologia voltada a jovens estudantes. Pergunta, de maneira curiosa e atenta, sobre as múltiplas identidades dos jovens na contemporaneidade, como elas são compostas e recompostas nos diversos espaços em que convivem (a casa, a escola, os espaços de lazer, a cidade pela qual circulam) e a partir de seus relacionamentos pessoais. Dessa forma, pudemos articular os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Psicologia (conceito de saúde em sua concepção ampliada, noções básicas de psicopatologia, ética e relações humanas, vida afetiva, novas configurações familiares, bullying e manifestações de violência na escola, mídia e modos de subjetivação) com aspectos da vida pessoal dos jovens.

Kenway e Bullen (2005) são autoras que endereçam questões importantes à escola, no que se refere às relações de agenciamento em tempos de consumo. Embasadas na teoria da globalização cultural, propõem uma comparação entre o currículo do consumidor de cultura midiática e o ensino nos sistemas educacionais. Elas defendem a necessidade de uma "pedagogia pós-crítica", que se preocupe em analisar aspectos como prazer e agenciamento, destacando a necessidade de ajudar os estudantes a entender os processos envolvidos na formação de suas identidades. Porém, segundo as autoras, este segue sendo um tema delicado ainda, que necessita ser melhor investigado nas escolas: "Infelizmente, as questões de agenciamento e prazer na sala de aula são uma fonte de ambivalência para alguns professores e pesquisadores da área da educação e, de muitas maneiras, entram em conflito com a natureza do ensino" (KENWAY e BULLEN, 2008, p.22, tradução nossa). Para tanto, os professores de Psicologia no Ensino Médio precisam trabalhar com (e ainda mais importante, através dos) prazeres, investimentos e identidades destes jovens. Não se espera que a escola se transforme em entretenimento, mas sim que seja possível fazer da crítica e da política algo também prazeroso.

Segundo Tina Besley, professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade de Illinois (USA), a contemporaneidade está marcada por diversos "doadores de identidade" (e a mídia, como um destes espaços com maior participação), a partir dos quais diferentes tipos de identidade juvenis estariam sendo construídos.

> Ao invés de entender os jovens como marionetes de uma mídia que tem poder para controlar, o agenciamento juvenil precisa ser reconhecido. Tal agenciamento se torna aparente na maneira positiva, construtiva, que os jovens selecionam da cultura e da mídia as imagens e ideias que querem utilizar para construir suas identidades, para constituírem a si mesmos (BESLEY, 2003, p. 172, tradução nossa).

Ou seja, o processo de construção de identidades juvenis aconteceria tanto pela participação nas formas de consumo e respondendo aos apelos do mercado, quanto pela capacidade de agenciamento dos jovens. Os desafios do ensino de Psicologia para jovens na contemporaneidade são inúmeros e passam por perguntar de que maneira os jovens se inscrevem como cidadãos no mundo global.

1 Univates, suzifs@univates.br

Em uma das atividades realizadas em sala de aula, os alunos foram instigados a responderem uma série de perguntas partindo da formulação inicial "Quem sou eu...?", com o objetivo de trabalhar no projeto intitulado "Identidades Múltiplas". Entre as tantas questões lançadas, estiverem perguntas como: "Quem sou eu nas férias?", "Quem sou eu na escola?", "Quem sou eu nas ações sustentáveis?", "Quem sou eu nas atividades de lazer?", "Quem sou eu na minha cidade?". Além da produção textual e discussão em pequenos grupos, os alunos também buscaram responder a estas perguntas através de fotografias por eles produzidas. Pensar sobre a construção das fotos, selecionar as imagens, organizar uma coletânea das fotografias e contemplar em grupo as produções fizeram com que os alunos questionassem o olhar dos colegas e o próprio, além de discutir em conjunto sobre nossas variadas formas de respondermos a estas perguntas. Ao final do ano letivo, os alunos se mostraram satisfeitos com suas produções e com o desenvolvimento do trabalho realizado nas aulas de Psicologia, solicitando continuidade das atividades no ano seguinte.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da Juventude Brasileira** – Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania, 2005.

BESLEY, Tina. Hybridized and Globalized: youth cultures in the postmodern era. In: **The Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies**, nº 25, 2003, p. 153-178.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, Desiguales y Desconectados** – mapas de la intertextualidad. Barcelona: Gedisa, 2004.

KENWAY, Jane and BULLEN, Elizabeth. Globalizing the Young in the Age of Desire: some educational policy issues. In: APPLE, Michael; KENWAY, Jane and SINGH, Michael (Eds). **Globalizing Education**: Policies, Pedagogies, & Politics. New York: Peter Lang, 2005, p. 31-43.